



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JÉSSICA CRISTOFOLETTI DE CASTRO

**A REPRESENTATIVIDADE DO PAPEL
FEMININO NOS DESENHOS INFANTIS: de
1930 à 2015.**

Rio Claro

2016

A large, abstract geometric pattern in the bottom right corner of the page, consisting of overlapping light blue and white shapes that form a complex, crystalline structure.

JÉSSICA CRISTOFOLETTI DE CASTRO

A REPRESENTATIVIDADE DO PAPEL FEMININO NOS
DESENHOS INFANTIS: de 1930 à 2015.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Regina Rossi

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro,
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Rio Claro
2016

372.218 Castro, Jéssica Cristofolletti
C355r A representatividade do papel feminino nos desenhos
infantis : de 1930 à 2015 / Jéssica Cristofolletti Castro. - Rio
Claro, 2016
41 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientadora: Célia Regina Rossi

1. Educação de crianças. 2. Influência dos desenhos. 3.
Papel feminino. 4. Desenhos infantis. 5. Representatividade. I.
Título.

Dedico esse trabalho a meus pais, meus irmãos, meus avós, meu namorado e a todos os familiares e amigos que estiveram do meu lado nessa fase de minha vida me apoiando e incentivando e não mediram esforços para que chegasse até aqui. Amo vocês.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por proporcionar essa conquista e realizar um sonho.

Deixo minha imensa gratidão aos meus pais Rogério de Castro e Silvia Cristofolletti de Castro, a minha irmã Larissa, meu irmão Renan, meus avós Irene e Alves e ao meu namorado Bruno, por estarem sempre ao meu lado me apoiando, incentivando e dando forças para que eu conquistasse meus objetivos. Obrigada pelo carinho, pelo amor e por sempre apoiarem as minhas decisões, principalmente a mais importante da minha vida: minha carreira profissional.

Agradeço em especial uma pessoa que foi de extrema importância nesses anos de graduação, minha prima Polyana Cristofolletti Custódio, se não fosse por você talvez hoje eu não estivesse realizando meu sonho.

Aos meus demais familiares e amigos obrigada por me darem força e nos melhores e piores momentos estarem comigo.

Gostaria de expressar minha imensa gratidão também para a minha professora orientadora Célia Regina Rossi, pela confiança depositada em mim e que além de me acolher, orientar e me ajudar, me proporcionou inúmeras oportunidades de aprendizado. Muito obrigada!

*“Mulher é bicho esquisito
Todo o mês sangra
Um sexto sentido
Maior que a razão
Gata borralheira
Você é princesa
Dondoca é uma espécie
Em extinção...”*

(Rita Lee)

RESUMO

A representatividade do papel feminino nos desenhos infantis: de 1930 à 2015.

O presente estudo pretende demonstrar como o papel feminino foi, e é atualmente representado nos desenhos infantis, e a influencia que estes têm sobre as crianças de hoje em dia. Ou seja, as características femininas marcantes de cada época tendem a ser representadas nos desenhos infantis e esses acabam sendo reproduzidos nas sociedades, contudo essas características muitas vezes denigrem o papel e imagem feminina. O estudo busca entender, mostrar, discutir e refletir o quão prejudicial essas características podem ser para o gênero feminino quando representadas de maneira errônea, equivocada, modificada, fragilizada e como tem mudado a forma com que se “olham” e com que se representam as mulheres, apesar de haver muito retrocesso em muitos lugares do país. Sendo assim, os desenhos têm forte influencia principalmente sobre as crianças, que acabam retratando na sociedade, muitas vezes na forma de violência (principalmente contra a mulher), a fragilidade, a submissão, as relações de poder dos homens para com as mulheres, muito dos que lhes foi implantado durante a infância. Para tal, faremos uma pesquisa bibliográfica para levantar o histórico feminino da época referenciada e uma pesquisa documental de 9 filmes infantis, cada um apontando uma época, para verificar essa representatividade referida acima. Por fim, buscaremos utilizar essas pesquisas para tentar inquietar e potencializar o papel que a mulher tem atualmente na sociedade, se houve ou mudanças importantes, no tratamento da mulher, sob o ponto de vista da violência, submissão, estética, etc.

Palavras-chave: Papel feminino. Desenhos infantis. Representatividade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	14
2.1.	Objetivos Gerais	14
2.2.	Objetivos Específicos.....	14
3	METODOLOGIA	15
4	CARACTERISTICAS FEMININAS EM DIFERENTES DÉCADAS	17
5	CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS DISNEY.....	25
5.1.	PRINCESAS CLASSICAS	25
5.2.	PRINCESAS REBELDES	29
5.3.	PRINCESAS CONTEMPORANEAS.....	33
6.	ANALISE DE DADOS E DISCUSSÃO DO TEMA.....	38
	REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apontar como a figura feminina foi e é representada nos desenhos infantis conjuntamente com a demonstração da realidade feminina de cada década detalhada, dessa maneira buscaremos compreender a influencia que esses podem ter tido e ainda hoje podem ter na formação das crianças.

O papel da mulher na sociedade veio sendo modificado ao longo da história, a mulher da década de 30 era submissa, recatada e dedicada a casa e ao casamento, tendo sempre a figura masculina como a referência para uma vida feliz. Com o passar do tempo esse papel vem se alterando e as mulheres de hoje em dia já assumem lugares de destaque na sociedade, contudo algo que não sofreu mudanças significativas foram os estereótipos de beleza, o padrão europeu (pele e cabelos claros, estatura alta e magra) foi e ainda continua sendo referencial para o sexo feminino, com os desenhos isso também ocorre.

A antropóloga Michele Escoura Bueno em sua pesquisa “Girando entre Princesas: performances e contornos de gênero em uma etnografia com crianças” (2013) faz uma pesquisa com crianças e afirma que a Disney traz consigo um conteúdo que acaba funcionando como uma restrição à ideia do que é ser humano, enquanto mulher.

Na pesquisa da antropóloga acima (2013) é fácil identificar como essa influência pode ser negativa nas crianças quando é apresentado a elas apenas a “Cultura Disney”, nessa pesquisa Bueno além de conviver com crianças de três escolas de diferentes níveis sociais, passou a elas dois filmes, Cinderela (lançado em 1950) e Mulan (lançado em 1998) ambas consideradas princesas da Disney, contudo a pesquisadora notou certa dificuldade das crianças em relação à concepção da Mulan como princesa, houve resistência delas por dois pontos, o primeiro pela estética e o segundo pela relação conjugal.

Segundo Bueno (2013), quando indagada sobre o porquê Mulan não seria uma princesa, uma das crianças respondeu: “Tia, para ser princesa precisa casar, né? Senão não vai ser princesa, vai ser solteira!”. Esse ideal do amor conjugal é retratado de maneira muito marcante nos desenhos clássicos da Disney, onde há uma necessidade da princesa sempre buscar o amor do príncipe, esse nem sempre tem o título monárquico, logo a ideia do casamento é no sentido do sucesso

amoroso, da busca do amor romântico. Contudo hoje em dia a própria Disney vem tentando mudar essa visão, por exemplo as princesas Merida (2012) e Ana e Elsa (2013), não encontram o amor em uma figura masculina e sim um amor maternal e fraternal, respectivamente. Quanto ao padrão de beleza, a pesquisadora afirma que a fala das crianças era a de que para ser princesa era necessário ser bonita, e como referencia de beleza as crianças tinham a concepção de juventude, pele branca e cabelos loiros, tanto é que Bueno, em uma entrevista diz que uma das crianças desenhou a Mulan (que é uma princesa chinesa) com cabelos loiros, dando a entender que aquele era o padrão de beleza.

Esses padrões possibilitaram que Bueno (2013) analisasse o comportamento das crianças em relação às brincadeiras, e ela chegou à conclusão de que até mesmo nas escolas públicas em que realizou a pesquisa, e onde a maioria das crianças eram negras e de cabelos cacheados, as meninas brincavam de alisar o cabelo e fazer mechas. Nota-se aí que até nas brincadeiras os padrões de beleza são os impostos pela sociedade.

Segundo Truz (2013), existe uma divisão feita no site oficial da Disney, essa divisão das princesas se dá em três grupos, as princesas clássicas, as princesas rebeldes e as contemporâneas. O primeiro grupo (clássicas) trazem princesas como Branca de neve (1937), Cinderela (1950) e Aurora (1959), que compõe o grupo clássico onde as princesas seguem os padrões de uma sociedade patriarcal e machista, todas tem uma vida voltada aos afazeres do lar e buscam nos príncipes a felicidade, os padrões de beleza encontrados aqui nesse grupo seguem os padrões valorizados até hoje. O segundo grupo (contemporâneas) é composto por princesas como Tiana (2009), Merida (2012), Ana e Elsa (2013) que já trazem consigo uma figura matriarcal e mais feminista, as representações desse grupo são de mulheres mais fortes e corajosas e que não necessitam do amor entre homem e mulher para serem felizes, aqui já encontramos a primeira princesa negra e uma princesa ruiva de cabelos rebeldes. No intervalo dessa divisão, representando o terceiro grupo (rebeldes) existem algumas princesas que tem características dos dois grupos como, por exemplo, Ariel (1989), Bela (1991), Jasmine (1992), Pocahontas (1995) e Mulan (1998) que apesar de enfrentarem alguns problemas e confrontarem alguns obstáculos ainda tem uma figura patriarcal à frente de suas histórias e/ ou o amor em uma figura masculina (o príncipe), fisicamente tem padrões estéticos um pouco

mais diversificado que as clássicas, aqui se encontram uma chinesa, uma índia e uma árabe, que já “saem” dos padrões.

Nos dias atuais existe uma influência imensa das princesas Disney, sobre as crianças principalmente nas do sexo feminino, e desde o início de 2000, onde surge à marca “Disney Princesas” que cria toda uma linha de produtos que fazem as cabeças de meninas de diferentes idades, meninas essas que sempre tiveram contato com as histórias romantizadas de princesas principalmente as clássicas. Veremos que em muitos casos as crianças não conhecem as histórias ou os filmes dessas princesas, mas pelos produtos que a marca oferece, essas crianças “adotam” os padrões impostos e se deixam levar pelas influências das princesas, retratadas muitas vezes como seres frágeis e delicados.

Portanto faremos um levantamento histórico do papel feminino ao longo das décadas, como as mulheres eram educadas, quais eram suas funções e como isso tem mudado. Junto a esse levantamento faremos uma suposição na representação de cada princesa de acordo com a década em que foi criada.

Tendo isso em mente, analisaremos como os estereótipos de princesas têm influência nas mulheres dos dias atuais e quais são os problemas que enfrentamos quando a mulher recebe uma “educação de princesa”, essa educação na maioria das vezes torna a mulher um ser frágil e dependente da figura masculina. Levaremos em conta como os desenhos podem ser aliados ou vilões em casa e nas escolas, não é necessário colocar as princesas como vilãs nessa cultura de violência contra a mulher, o que é importante para a formação da criança é apresentá-la a diversas culturas, a diversos referenciais de mulher. A antropóloga Michele Escoura Bueno em uma entrevista a TV UNIVESP (março/2013) afirma que, [...] “É necessário garantir que a formação das crianças tenha também outros tipos de referenciais. A diversidade existe, e as crianças devem saber que não há apenas uma maneira de serem felizes, bonitas e aceitas.”

Então tendo em vista todo o contexto acima apresentado podemos problematizar o eixo desse trabalho nos perguntando o quão influente essas representações dos desenhos infantis podem ser para a formação das crianças de hoje em dia.

O interesse por tal pesquisa surgiu durante as aulas de Orientação Sexual na Escola, onde discutimos o papel da mulher na sociedade atual e nessa discussão surgiu a inquietação sobre a evolução feminina, nas suas funções na sociedade

ainda encontramos atrasos no pensamento das pessoas, esses preconceitos contra a mulher, é verificado pelos homens, mas muitas vezes surge dela mesma, por causa de sua criação ou da educação que recebeu além das imagens que circunda o imaginário das mulheres, todos os dias. Durante essas aulas surgiu o interesse de entender como palavras, ou alguns fatos da história influenciam uma sociedade ao machismo.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivos Gerais

Demonstrar como a mulher é representada nos desenhos infantis e supor qual é a influencia para a formação feminina hoje em dia.

2.2. Objetivos Específicos

- Entender a evolução do papel feminino ao longo da história;
- Analisar como as mulheres são representadas nos desenhos infantis e quais são as características, focos, papéis desses personagens femininos na mídia;
- Comparar as mudanças desses personagens apresentados pelas mídias ao longo das décadas e discutir as mudanças que ainda são necessárias;
- Analisar dados da violência contra a mulher e estimar o quão influente os desenhos são para mudar este enfoque de violência contra a mulher, quando trabalhados corretamente.

3 METODOLOGIA

Considerando a abrangência deste estudo, optamos por fazer uma pesquisa de cunho qualitativo, enfocando levantamentos bibliográficas e documentais. Entendemos que a pesquisa aqui projetada sugere esta abrangência, uma vez que buscamos entender como se dá a formação de um indivíduo por determinados referenciais construídos em cima da figura feminina.

Segundo Silveira; Córdova (2009, p. 31), “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Bogdan e Bilken (1994) elencam durante o capítulo as seguintes características para a pesquisa quantitativa: **fonte direta de dados** - onde o contexto do objeto é inserido – **descrição** – descrição textual da situação / objeto de estudo – **processos** - maior importância pelo processo do que pelo resultado – **indução** – os fatos / percepções do objeto vão se revelando de acordo com o processo – e por fim, **significado** – o que o significado do objeto influencia outros fenômenos. Os autores ainda consideram dependendo da pesquisa e do objeto de estudo, cada uma destas características será abordada com mais ou com menos intensidade (BOGDAN; BILKEN, 1994).

Nesse trabalho não apresentaremos experimentos e/ ou pesquisas em campo, utilizaremos primeiramente a pesquisa bibliográfica que segundo Fonseca se define por:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Em conjunto com o levantamento bibliográfico existira a pesquisa documental, para analisar os filmes que serão necessários para o trabalho. Fonseca distingue a pesquisa documental da bibliográfica da seguinte maneira:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Nessa pesquisa trataremos de comportamentos de diversas sociedades e de diversas décadas, devido a essa abrangência procuramos fazer inicialmente uma pesquisa bibliográfica para através de produções já existentes analisarmos alguns dados e compreendermos melhor essa relação entre a representação da mulher feita pela sociedade e a própria influencia que esta tem sobre os seres em formação.

Utilizaremos também da pesquisa documental, através de 3 filmes de cada época, sendo eles: Branca de Neve (1937), Cinderela (1950) e A Bela Adormecida (1959), esses representarão a primeira época; A pequena sereia (1989), A Bela e a Fera (1991) e Mulan (1998), representarão a segunda época; e por fim A princesa e o Sapo (2009), Valente (2012) e Frozen (2013), representarão a terceira e ultima época retratada. Nesses buscaremos interpretar e analisar alguns elementos dos filmes que compõe a relação de princesas da Disney, como por exemplo, suas vestimentas, seus modos de agir e o grau de submissão de cada personagem. Tendo esses elementos pré-definidos buscaremos comparar com os fatos levantados na pesquisa bibliográfica sobre o comportamento e submissão de mulheres das décadas referentes.

Para finalizar a pesquisa, analisaremos os dados atuais de levantamentos bibliográficos sobre o comportamento de uma parcela da sociedade e as submissões que ainda hoje são facilmente identificáveis, com isso faremos uma ligação entre as décadas estudadas e as informações atuais.

4 CARACTERÍSTICAS FEMININAS EM DIFERENTES DÉCADAS

Para chegarmos à discussão sobre as características das personagens da Disney e suas influências sobre as crianças da atualidade, necessitamos analisar as características femininas de diferentes décadas e compará-las com as características encontradas nas personagens que faremos menção.

Começaremos pelo fim do século XIX, mas aproximadamente 1880, nessa época ocorreu uma institucionalização da figura feminina como uma pessoa que deve dedicação exclusiva a casa, aos filhos e ao marido, onde deveria ser responsável por um lar acolhedor, filhos educados e ainda ser o tesouro imprescindível, tinha-se em mente que isso era parte de um “processo civilizador”, como modelo estavam países europeus como a França. Aqui nos fica claro que o objetivo da mulher estava voltado para a satisfação de uma figura masculina.

Ainda no fim deste século as mulheres começam a frequentar locais públicos como cafés, bailes e teatros, porém sempre vigiadas pelos pais e/ou maridos, esses alegavam que era necessário que a mulher aprendesse a se comportar em público, desde seu traje até os modos de falar, andar e os assuntos que podiam abordar.

Avançando para a década de 30, temos no Brasil uma sociedade machista e patriarcal, onde a escolarização de homens e mulheres se diferencia ambos deveriam ser preparados para a vida moral, política e econômica, porém essa instrução era diferenciada, como podemos notar Schwartzman, no quarto capítulo do livro *Tempos de Capanema* diz:

A educação a ser dada aos dois há, porém, de diferir na medida em que diferem os destinos que a Providência lhes deu. Assim, se o homem deve ser preparado com ténpera de teor militar para os negócios e as lutas, a educação feminina terá outra finalidade que é o preparo para a vida do lar. A família constituída pelo casamento indissolúvel é a base de nossa organização social e por isto colocada sob a proteção especial do Estado. Ora, é a mulher que funda e conserva a família, como é também por suas mãos que a família se destrói. Ao Estado, pois, compete, na educação que lhe ministra prepará-la conscientemente para esta grave missão.
(SCHWARTZMAN, 1984 p.123)

Em 1937, Gustavo Capanema elabora um projeto no Plano Nacional de Educação que prevê a existência de um ensino dito “doméstico” que é reservado para meninas de 12 à 18 anos, seria equivalente ao ensino médio feminino esse

ensino seria predominantemente prático e profissionalizante como maioria do público atingido estavam as mulheres de origem social mais humildes. Encontramos a descrição dessa educação no livro *Tempos de Capanema*, quando o autor Schwartzman, escreve:

Segundo o plano, o ensino feminino se dividiria em doméstico geral (dois ciclos), doméstico agrícola (também dois ciclos) e doméstico industrial. O primeiro ciclo prepararia as mulheres para a vida no lar, o segundo formaria as professoras para esse sistema. No primeiro ciclo haveria, além dos trabalhos domésticos, o ensino do português, moral familiar, noções de civilidade, matemática elementar, ginástica e canto. O aperfeiçoamento, por mais um ano, incluía a puericultura e "noções práticas de direito usual." A formação de professores para o sistema seria feita através da Escola Normal Doméstica, onde, durante dois anos, seriam estudados psicologia, moral e educação familiar, sociologia, direito da família, economia doméstica e contabilidade doméstica. O ensino agrícola e industrial femininos seguiriam trajetórias similares, mas adaptados à realidade da vida no campo ou no mundo fabril. O ensino doméstico rural deveria incluir, por isto, ensinamentos sobre diversas técnicas de cultivo e colheita, industrialização caseira de alimentos etc. (SCHWARTZMAN, 1984 p.124)

Houve avanços em relação ao papel feminino, por exemplo, em 1932 no governo de Getúlio Vargas, as mulheres conquistaram o direito ao voto, contudo foram determinadas restrições para o exercício desse direito, só poderiam votar se fossem casadas e o marido autorizasse no caso das viúvas ou divorciadas somente se apresentassem uma renda própria, e somente na década de 40, mais especificamente em 1946 que as mulheres que lutavam em prol da maior participação na vida política e econômica do país tem o direito pleno ao voto concedido pela Constituição.

Devido à industrialização do país, as mulheres ainda na minoria, começam a ocupar alguns lugares no mercado de trabalho, contudo haviam poucas áreas em que se considerava compatível a mão de obra feminina, como por exemplo as ocupações de professora, enfermeira, datilógrafa, secretária e operária têxtil, contudo esses cargos eram ocupados pelas mulheres de classe menos abastadas, já que o que era considerado "melhor" para a mulher era um bom casamento. Nessa mesma época, as mulheres começam a frequentar o ensino superior, na área de ciências sociais como minoria absoluta.

Foi no início da década de 40, durante a Segunda Guerra Mundial, quando mesmo sendo neutro o Brasil foi atacado por alemães, o país decide entrar na guerra. Sabemos que os papéis na sociedade mesmo em guerra, era

predominantemente masculino tendo a mulher voltada ainda para a família, contudo era necessário que o Brasil tivesse enfermeiras para socorrer os homens que guerreavam, nesse contexto várias mulheres deixaram o modelo de sociedade de lado e colocaram seus sentimentos nacionalistas à frente alistando-se. Eram pouquíssimas as mulheres que tinham a formação na enfermagem (curso que tinha duração de três anos), por isso criaram outros dois cursos o de Samaritanas (supletivo de enfermagem com duração de um ano) e o de Voluntária Socorrista (com duração de três meses).

A presença da mulher durante a Segunda Guerra foi diferente de um país a outro, o eixo dos aliados, por exemplo, permitia que a mulher ocupasse desde o setor industrial até o exército, com exceção na atuação da linha de combate. A Alemanha por sua vez, manteve centros de reprodução da raça ariana, onde as mulheres serviam como reprodutoras da “raça pura”. No contexto brasileiro as mulheres que foram à guerra ocuparam apenas os postos de enfermeiras.

Com o fim da guerra em 1945, as mulheres foram obrigadas a voltar para os contextos domiciliares, porém não há dúvidas que a participação na guerra foi a abertura para que as mulheres pudessem mostrar suas habilidades e capacidades, provando que podiam sim expandir sua atuação para além do ofício doméstico.

Os anos 50 ficaram conhecidos como “anos dourados”, esse título na verdade se estende de 1945 a 1964, e foi assim intitulado pela crescente urbanização e pela modernização da paisagem urbana. A historiadora Carla Bassanezi Pinsky, analisou os papéis reservados a homens e mulheres desses anos, e desse estudo surgiu o livro *“Mulheres dos Anos Dourados”*, este livro é uma análise das revistas da época que ditavam as regras de comportamento e que possibilitaram essa diversificação de papéis.

Em um dos trechos lidos no livro podemos observar que pensamentos antigos, são renovados através das revistas da época, onde novamente prega-se que as mulheres nascem para se casar e serem boas donas de casa e mães. A classe média desta época ascende e mesmo as mulheres ocupando postos de trabalho, esses ainda eram cercados por preconceitos já que o homem era considerado o “chefe da casa”.

Nessa época nos moldes da família-modelo o homem tinha autoridade e poder sobre a mulher e essa, além das características de boa mãe e boa esposa, deveria ter também características como: feminilidade, instinto materno, doçura,

pureza e resignação. Outro fator que diferencia homens e mulheres era a sexualidade, que aos homens eram favorecidas diversas experiências e as mulheres essa questão era restringida ao casamento.

As influências midiáticas, com grande destaque as revistas, traziam como modelo de família ideal, a família branca, de classe média, hierárquica e com papéis bem definidos, traziam também regras de comportamento, opiniões sobre a juventude, o casamento e a vida social, e isso promovia na época uma desigualdade de raça, gênero e classes sociais.

No livro encontra-se uma passagem do que seria considerado feminino:

A vocação prioritária para a maternidade e a vida doméstica seriam marcas de feminilidade, enquanto a iniciativa, a participação no mercado de trabalho, a força e o espírito de aventura definiriam a masculinidade. A mulher que não seguisse seus caminhos, estaria indo contra a natureza, não poderia ser realmente feliz ou fazer com que outras pessoas fossem felizes. Assim, desde criança, a menina deveria ser educada para ser boa mãe e dona de casa exemplar. (Pinsky, 2007 p.609)

Outro assunto abordado pelas revistas eram como deveriam ser as aproximações, os flertes, os encontros e os compromissos, para isso as revistas se referiam às moças em duas categorias: as moças de família e as levianas, para a primeira categoria era “garantido” como destino um bom casamento, para a segunda categoria por outro lado não haviam garantias de casamento.

Naquela época a virgindade era garantia de honra e pureza, sendo assim os homens de classe média e alta buscavam a satisfação sexual com moças de níveis de renda mais baixo, por isso o abismo entre classes sociais crescia.

Apesar dos casamentos da época não serem mais arranjados, ainda assim esperava-se que houvesse aprovação da família. Nem sempre as mulheres sonhavam com o mesmo tipo de marido que seus pais, mas o que prevalecia era a avaliação de bom partido, uma vez que era tido como função do homem sustentar a casa e os filhos. Segundo Pinsky (2007) o amor romântico e a sensibilidade eram tido nos anos dourados como características femininas observamos isso claramente na seguinte citação:

Amor romântico sim, mas domesticado! Nada de paixões, que violem as leis da moral e da ordem. O amor só seria aceitável se não rompesse com os moldes convencionais de felicidade ligada ao casamento legal e à prole legítima. A abnegação poderia fazer parte do amor feminino, o deslize passional nunca. (Pinsky, 2007 p.618)

Para as “moças de família”, havia ainda outra preocupação a de ficar solteira, não só pelo fato da solidão mas também pelo fato de que não lhes era permitido aventuras amorosas, na década de 50 as mulheres se casavam aos 23 anos e os homens 27 anos, uma mulher que chegasse aos 25 e ainda não fosse casada era considerada solteirona, diferentemente do homem que se estivesse com 30 anos e possuísse uma estabilidade financeira era considerado um bom partido.

Assuntos relacionados a sexo, relações sexuais e prazeres só começaram a ser tratados através das revistas no fim dos anos 50 e mesmo assim não eram abordados de forma explícita: “... a revista feminina mais ousada da época chegou a falar de “relações físicas”, enquanto as outras só se exprimiam por subterfúgios, tais como *familiaridade, intimidades, liberdades, aventuras.*” (Pinky, 2007 p. 620).

Quanto o grau de instrução, devido ao grande desenvolvimento econômico aumentou o nível de escolaridade feminina, nos anos 50 a proporção de homens para mulheres com curso superior era de 8,6 para 1, em 1960 esse número baixou para 5,6 para 1. O magistério era o curso mais procurado pelas mulheres, pois era considerado o mais próximo da função de “mãe”, e nem sempre as mulheres que cursavam o curso superior entravam para o mercado de trabalho, muitas vezes o curso servia como uma forma de aumentar a chamada “cultura geral”.

As décadas seguintes têm um contexto bem diferenciado, com a chegada dos anos 60 as mulheres começavam a lutar por direitos sociais iguais aos dos homens. Foi nessa década que surge o movimento hippie que defende o sexo livre, as pessoas começam a pensar livremente sobre liberdade, buscam libertar-se de amarras sociais, fazendo com que as mulheres tenham suas próprias escolhas.

Houve fatores que colaboraram para o avanço do feminismo e também para as conquistas femininas, entre eles o posicionamento da mulher no mercado de trabalho que passa da área de cuidados (magistério e enfermagem) para diversas áreas, a expansão do ensino universitário possibilitando a entrada da mulher no ensino superior, porém para algumas estudiosas como a psicanalista e sexóloga Regina Navarro Lins o que mais abalou o domínio masculino foi o surgimento da pílula anticoncepcional, visto que com isso a mulher tinha o controle de quando e quantas gestações ela queria ter. Essas mudanças não ocorreram do dia para a noite, houve muita “luta” para que as mulheres entendessem que não dependiam de

um homem ou um bom casamento, na verdade sabemos que até hoje existem mulheres que não tem consciência desse fato.

Em uma matéria da autora Patrícia Paladino, mostra que a geração de mulheres que tinham aproximadamente 20 anos nos anos 60 não vivenciou essas mudanças, contudo criou suas filhas para que elas usufruíssem de sua liberdade.

Em 1964, com o golpe militar, as mulheres que lutavam por igualdade e liberdade participam ativamente dos movimentos de resistência contra a ditadura. As mulheres participaram do movimento estudantil, de partidos, sindicatos e organizações clandestinas, desafiando o papel de passividade e domesticidade que a sociedade da época lhes atribuía e enfrentando o machismo também presente nessas organizações. Nesse período todos os que resistiam à Ditadura Militar e todos os que fossem pegos cometendo o que era considerado ilegal eram torturados, porém até na tortura a mulher era quem mais sofria, grande parte das mulheres sofria tortura sexual, eram abusadas sexualmente, alguns relatos de aborto devido as torturas e muitas das mulheres tinham seus órgãos sexuais eletrocutados e corriam o risco de não mais poderem engravidar. Além das torturas físicas sofriam torturas psicológicas, nem as crianças escapavam, muitas vezes essas eram torturadas física e psicologicamente na frente de suas mães para punirem as mesmas.

A Ditadura Militar no Brasil durou 21 anos (1964 – 1985), nesse período muitas mulheres se juntaram em protestos, organizações, grupos de estudos e discussões principalmente dos direitos da mulher. Em 1975 a Organização das Nações Unidas (ONU), definiu que aquele ano seria o Ano Internacional da Mulher, as mulheres de todo o mundo puderam celebrar suas conquistas que agora estavam na agenda mundial, e foi devido a este fato que a ONU acabou estimulando o debate e a demanda de políticas públicas voltadas para a mulher. Encorajadas pelos acontecimentos do cenário mundial, algumas paulistas propuseram em 1975 a realização de um seminário na Câmara Municipal sob o título “Diagnóstico da Mulher Paulista”.

Esse seminário foi de extrema importância porque originou outros grupos que atuariam nos anos seguintes. De 1975 à 1981 foram vários os momentos que as mulheres se unificaram para organizarem um movimento, um exemplo desse momento foi em 1978, no Movimento pela Anistia, que começou pelas mulheres.

No campo da educação, brasileiros lutam por mais vagas em universidades e pelo fim da ditadura que interferia de forma direta também no ensino, em 1969 foi criada uma lei que institui as disciplinas de Educação Moral e Cívica no primário, Organização Social Política Brasileira (OSPB) no Ensino Médio e Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) no Superior.

No fim dos anos 70 surgem movimentos sindicais e feministas que buscam acabar com a desigualdade social e buscam melhores condições de vida, mas é em 1980 que surge a Central Única dos Trabalhadores (CUT), fazendo com que a bandeira dos movimentos femininos ganhasse mais força, e é nessa mesma data que nasce a Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora que lutava pela igualdade jurídica entre os sexos. É nesse contexto que o homem deixa de ser considerado o “chefe da família” e a mulher passa a ser vista tão capaz quanto o homem.

É fato de que uma boa parcela da população feminina dos anos 80 lutava pela igualdade dos direitos entre homens e mulheres, mas estas ainda eram vistas como o “sexo frágil” e incapazes de serem chefes de casa, por isso ainda viviam sob a submissão dos homens, porém esses passam a ter mais admiração pelo sexo oposto. A própria mulher nessa época anseia pela liberdade e independência, não quer mais ser só a procriadora e cuidadora, mas ainda enfrenta muitas dificuldades. Surgem nessa década delegacias especializadas em defender as mulheres tentando coibir as diversas formas de violência que assombravam as mulheres. Em 1988 as mulheres garantem perante a Constituição Federal a igualdade entre homens e mulheres.

Com o início da década de 90, a mulher começa a ser dona da própria vida, exprimindo suas vontades, e ganhando maior visibilidade no mercado de trabalho, nas políticas e nos ambientes públicos. Em 1990 elege-se a primeira senadora e também a primeira ministra, que toma conta da economia. Outro fato na política ocorre em 1996 onde o Congresso Nacional inclui um sistema de cotas para os partidos, esses seriam obrigados a terem vinte por cento de mulheres em suas chapas.

Vimos que com o passar das décadas as mulheres conseguiram muitos avanços em relação à igualdade entre os sexos, é partir dos anos 2000 que a mulher deixa de ser submissa e dependente, vai ao mercado de trabalho e privilegia seus desejos, não quer mais ser objeto de alguém e sim sujeita da sua própria história. Atualmente as mulheres têm feito valer cada vez mais os direitos que

conseguiram através de tanta luta porem sabemos que não são todos que respeitam o que é direito da mulher, e muitas vezes a própria mulher acaba se submetendo à figura masculina por pensarem que sem um parceiro não serão felizes ou continuam submetidas a figura masculina pelo simples fato de que sofrem ameaças.

Nos dias atuais muitas são as discussões sobre gênero e feminismo, porem estamos longe de atingir um nível satisfatório perante essas discussões. As realidades do país mostram-nos que nem os dados que temos são realistas, uma vez que as mulheres calam-se e não denunciam por medo ou vergonha.

Vimos ao longo desse capítulo que muitos foram os avanços femininos na história, mas também sabemos que não foram todas as mulheres que evoluíram, ainda existe a mulher que se submetem aos homens devido a criação patriarcal e machista.

5 CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS DISNEY

Nesse capítulo analisaremos as características físicas, comportamentais e históricas de cada desenho, para que por fim possamos analisar se são características referentes aos períodos acima citados.

Utilizaremos três divisões que Truz (2013) utilizou, são elas: princesas clássicas, princesas rebeldes e princesas contemporâneas, faremos desse modo para que fiquem em ordem cronológica e possamos analisar além das diferenças os possíveis avanços e retrocessos.

5.1. PRINCESAS CLASSICAS

São consideradas clássicas três princesas, Branca de Neve do filme “Branca de Neve e os sete anões”, Cinderela e Aurora do filme “A Bela Adormecida”. Notaremos a seguir nas caracterizações que muitas são as semelhanças entre essas princesas.

5.1.1. BRANCA DE NEVE (1937)

- **ENREDO:**

A história da Branca de Neve e os sete anões começa com a famosa frase “Era uma vez...” e tem como personagem principal Branca de Neve, a bela princesa de nobre coração, que é adorada por todas as criaturas do reino, menos uma: A Rainha, sua invejosa madrasta, que faz da princesa sua serva, mesmo em trajes de serva o príncipe ao ouvir sua voz se apaixona. Quando o Espelho Mágico declara Branca de Neve como sendo a mais bela de todas, a Rainha fica furiosa e pede que o caçador a leve para a floresta e a mate trazendo o coração da princesa para a Rainha, esse vendo que ela tinha um coração bom a deixa fugir floresta adentro. Depois de muitos sustos a princesa chega à casa dos sete anões: Dunga, Mestre, Feliz, Dengoso, Soneca, Zangado e Atchim, que a deixam ficar em troca dos afazeres de casa, com o tempo eles se apaixonam pela bondade da princesa. Mas quando a Rainha descobre que o caçador não teve coragem de matar Branca de Neve, usa da magia para se transformar em uma velha que engana Branca de Neve

e a faz morder uma maçã envenenada, os anões a guardam em um caixão de vidro pois somente a magia de um beijo do verdadeiro amor poderá salvá-la os dois se casam e vivem felizes para sempre.

- ANÁLISE DO FILME

No filme temos como personagem principal Branca de Neve, que tem uma beleza incomparável, o espelho mágico da Rainha afirma que a mesma é a mais bela dentre todas, da seguinte forma: “lábios como a rosa, cabelos como ébano, pele branca como a neve” (3 minutos e 40 segundos). A personagem é magra e com traços delicados espelhados nas mulheres europeias da década de trinta. Sua personalidade é marcada pela inocência, onde não vê o mal nas pessoas, notamos isso quando no filme a Rainha a envenena através da maçã; é também considerada pura e bondosa, relaciona-se com os animais tendo sempre atitudes boas para com eles. No filme ela assume a figura de “mãe” protetora, ao cuidar dos anões cozinhando, limpando e fazendo-os tomar banho, traz ainda a meiguice como característica, notamos isso no modo em que desperta ou no modo que conversa com seus “amigos” bichos.

Notamos na referida obra que a figura masculina se impõe sobre a feminina, pois os anões só permitem que ela fique após se comprometer com os afazeres domésticos. Aos 17 minutos e 54 segundos Branca de Neve sugere que se limpar a casa talvez eles a deixem ficar, e com a ajuda dos animais eles limpam a casa que estava totalmente suja remetendo a ideia de que homens não poderiam fazer serviços domésticos, no filme os anões são personagens machistas que tem como rotina o trabalho nas minas e a volta pra casa, em suas falas também é possível enxergar como as mulheres eram vistas, Zangado, que é um dos anões, diz que as mulheres são “falsas e cheias de sortilégios”. Outra frase machista dita por ele é quando se refere as mulheres como feiticeiras e diz que se eles cederem a algum desejo dela, ela “tomara conta” deles. O filme também traz a ideia de que o mal é cessado quando se encontra o amor verdadeiro e este, no filme, é ligada a figura do príncipe que quebra o feitiço da madrasta com o beijo do amor verdadeiro, mostrando que o amor verdadeiro é entre homem e mulher.

5.1.2. CINDERELA (1950)

- ENREDO:

A história da Cinderela, assim como a anterior também começa com “Era uma vez” a menina era filha de um comerciante rico que morava em um castelo, ela era órfã de mãe e seu pai sentia que a menina precisava da figura materna, então casasse com uma senhora. Quando seu pai morreu, a madrasta malvada e as duas filhas fizeram Cinderela de criada, ficando então conhecida como gata borralheira. Naquele reino havia um príncipe que deveria encontrar uma noiva, pois seu pai assim queria. Certo dia houve um baile, onde todas as moças do reino foram convidadas a fim de que o príncipe elegesse sua esposa, Cinderela deveria cumprir todas as tarefas do lar e arranjar um vestido a modo de que pudesse ir ao baile, seus amigos que eram bichos, ajudaram Cinderela costurando um lindo vestido para ela, porém suas “irmãs” e a madrasta destruíram seu vestido fazendo com que ela não pudesse ir. Cinderela chorava no jardim quando sua fada madrinha apareceu e com magia deu condições de que ela pudesse ir ao baile, porém, o feitiço só duraria até meia noite. O príncipe se apaixonou por Cinderela e, na volta para casa, ela deixou cair na escada seu sapatinho de cristal, o príncipe que não sabia nem sequer seu nome, usou o sapato para encontrar aquela que ele escolhera. Querendo encontrá-la, o príncipe ordenou que todas as moças do reino experimentassem o sapato, assim que Cinderela experimentou, o sapato serviu. Os dois casaram-se e viveram felizes para sempre.

- ANÁLISE DO FILME:

Cinderela que é a personagem principal da história, tem uma aparência física ainda mais parecida com o padrão europeu do que a personagem anterior, ela é alta, magra, com um rosto suave, tem pele clara, lábios rosados, cintilantes olhos azuis e cabelos loiros. A jovem é sonhadora, e isso fica claro já no começo do filme quando a própria personagem diz que tem sonhos e que acredita que estes podem se realizar. Se mostra meiga, tanto no despertar, quanto no modo em que faz as coisas, tudo que ela faz e cercado de delicadeza. Devido a madrasta a ter feito de serviçal, Cinderela também possui uma característica de pessoa trabalhadora, faz todo o serviço da casa e ainda serve as irmãs e a madrasta. No filme a personagem é descrita como gentil e bondosa.

Nesse enredo, a figura da madrasta também é de mulher má, amedrontadora, porem nessa história ela também tem o papel de repressora e usa como punição serviços doméstico. Nas falas do Rei nota-se que a necessidade de casar seu filho vai além de qualquer coisa, para isso ele convoca todas as mulheres do reino e diz que não deve-se ligar para o amor, as falas do baile também são extremamente machistas, o rei diz coisas do tipo, deve haver alguma moça que servira para ser boa mãe, ou uma esposa condigna. Lúçifer o gato também tem atitudes más e busca sempre prejudicar Cinderela. Falas como “a costura é das senhoras” aparecem no filme mostrando que mais uma vez serviços relacionados a casa e a costura por exemplo são visto como algo somente pertencentes a figura feminina.

5.1.3. – AURORA (1959)

- ENREDO:

Durante a comemoração do nascimento da bela Princesa Aurora, três fadas madrinhas chegam para oferecer os seus presentes para a menina. Flora lhe ofereceu o dom da beleza, Fauna concedeu o dom do canto e, momentos antes que Primavera lhe desse seu presente, a malvada bruxa Malévola apareceu e lançou um terrível feitiço sobre Aurora: quando ela completar 16 anos, ela furará o dedo e cairá em um sono eterno. Esse feitiço deixou todos que lá estavam terrivelmente assustados a fada Primavera descobre um jeito de amenizar o feitiço, a princesa não morreria cairia em um sono profundo, porem o beijo de amor verdadeiro a salvaria. Por precaução seu pai pede as fadas que a levem para a floresta mudem seu nome e escondam sua identidade ate que ela complete seu decimo sexto aniversario. As fadas assim o fazem e Aurora passa a chamar-se Rosa, vive uma vida de camponesa, conversa com os animais e no dia de seu decimo sexto aniversario conhece Phillip porem não sabe que ele é o príncipe que a salvará. Nesse mesmo dia as fadas contam a Aurora sua verdadeira história e a levam para o palácio de seu pai, Malévola garante que o feitiço seja cumprido e após ter contato com o fuso de uma roca a princesa cai em um sono profundo, Phillip após enfrentar muitos obstáculos chega até a princesa e com o beijo de amor verdadeiro a tira do sono profundo.

- **ANÁLISE DO FILME**

A história não tem o começo diferente das demais, também começa com “Era uma vez...” então podemos afirmar que essa frase é unânime nas histórias clássicas. Aurora é uma jovem princesa de 16 anos com o cabelos loiros, com olhos de cor violeta, e os lábios rosas, um físico bem esculpido, alta e magra, ainda não foge aos padrões europeus. A princesa é frequentemente descrita como tímida e sofisticada, fica clara sua timidez quando na floresta ela encontra o príncipe e foge, bem como uma romântica incurável, seus cânticos são sempre sonhando com o príncipe, onde se refere ao amor da vida. Ela é bastante ingênua e insegura, como resultado de ter sido protegida na maior parte de sua vida, não podendo se comunicar com nenhuma pessoa além de suas madrinhas quando vivia como camponesa.

Já no começo do filme, Aurora que era recém-nascida e já assume um compromisso com o príncipe Phillip, pois seus pais, dois monarcas, desejavam unir seus reinos, logo podemos notar que casamentos eram arranjados por motivos políticos. A primeira diferença para os outros filmes é que a figura má não é madrasta e sim uma bruxa. Porém existem muitas semelhanças, todas tem o dom do canto como característica, sonham em ser felizes após o casamento com o príncipe encantado. Mais uma vez a frágil princesa cai nos feitiços de maldade e somente o amor verdadeiro poderá salva-la, e este mais uma vez esta ligada a figura masculina. Desta vez diferente das histórias que vimos acima a frase “E viveram felizes para sempre...” não aparece.

5.2. PRINCESAS REBELDES

Essa divisão das princesas conta com cinco personagens, Ariel (1989) do filme “A Pequena Sereia”, Bela (1991) de “A Bela e a Fera”, Jasmine (1992) do filme “Aladdin”, Pocahontas (1995) que leva seu nome no título, e Fa Mulan (1998), do filme Mulan. As princesas rebeldes apesar de enfrentarem alguns problemas e confrontarem alguns obstáculos ainda têm uma figura patriarcal à frente de suas histórias e/ ou o amor em uma figura masculina (o príncipe), fisicamente tem padrões estéticos um pouco mais diversificados que as clássicas, aqui se encontram uma chinesa, uma índia e uma árabe, que já “saem” dos padrões. Porém faremos nesse trabalho menção à apenas três delas Ariel, Bela e Mulan.

5.1.4. – ARIEL (1989)

- ENREDO:

A Pequena Sereia, que se chamava Ariel era a filha caçula do Rei Tritão, era uma sereia diferente das outras seis irmãs. Gostava de se aventurar no mar e colecionar objetos perdidos. Certo dia vê um navio e se encanta com os marujos que cantavam e dançavam, mas um rapaz em especial lhe chama a atenção era o Príncipe Erick. Passada algumas horas o vento muda de direção e começa uma forte tempestade, o mar ficou revoltado, com ondas gigantescas o navio balançava muito até que uma onda gigantesca o tomba para o lado. De repente Ariel vê o Príncipe se afogando e o ajuda. Ao raiar do sol a sereiazinha verifica que o Príncipe estava bem, e ele ouve a sua voz maravilhosa. Quando o Rei Tritão descobre que Ariel esta apaixonada por um humano se revolta e a jovem diz que faria qualquer coisa para estar com o Príncipe. Certa noite a Pequena Sereia se encheu de coragem e foi atrás da Feiticeira do mar, pois acreditava que ela era a única que poderia ajuda-la a se transformar em humana. A Feiticeira concorda em lhe dar um par de pernas e em troca Ariel lhe daria sua voz, Ariel também teria três dias para fazer o príncipe se apaixonar por ela e lhe dar um beijo de amor, caso isso não acontecesse o feitiço se quebraria e a sereia seria escrava de Úrsula para sempre. Ariel aceita e logo que se encontra com o príncipe ele a leva para o palácio e com o passar dos dias ele se apaixona mais por ela. Até que em uma noite Erick ouve a voz de sua amada e a pede em casamento sem saber que esta era Úrsula. Os dois se casam e então Úrsula arrasta Ariel que volta a ser sereia para o fundo do mar, Erick percebe o engano e luta com Ursula pelo seu verdadeiro amor. O rei Tritão vendo que o príncipe e sua filha se amavam a transforma em humana, os dois se casam e vivem felizes para sempre.

- ANÁLISE DO FILME

Começamos a fase das princesas rebeldes com uma princesa que é sereia, ela é considerada a mais “perfeita” das princesas por ter uma silhueta de ampulheta. Como uma adolescente, seus seios, ombros, quadril e cintura são de proporções perfeitas. Da cintura para baixo, ela tem uma cauda verde e veste um sutiã feito de conchas do mar roxas. Ela tem grandes e profundos olhos azuis e lábios vermelhos.

Sua característica mais marcante é o seu longo cabelo vermelho carmesim. Ariel é uma sereia aventureira e teimosa. Sua curiosidade e amor pela aventura, às vezes deixa ela em apuros, também é impulsiva, como quando aceita o acordo com Úrsula.

No filme vemos que a protagonista se aventura e tenta questionar as ordens que recebe do pai, porém frases como “Não use esse tom de voz comigo mocinha, enquanto viver nos meus mares obedecerá minhas ordens.” Frases que mostram que a autoridade está com a figura masculina. Mesmo Ariel enfrentando o pai, desafiando suas ordens vemos que ela não se dá bem, acreditamos que isso ocorre para “frear” os enfrentamentos da figura feminina para com a masculina. Ariel só consegue ser feliz em sua escolha amorosa quando o pai, aceita o romance da filha.

5.1.5. – BELA (1991)

- ENREDO:

Em uma pequena aldeia vive uma garota chamada Bela, uma jovem inteligente que é considerada estranha pelos moradores da localidade, e seu pai, Maurice, um inventor que é visto como um louco. Ela é cortejada por Gaston, que quer se casar com ela. Mas apesar de todas as jovens do lugarejo o acharem um homem bonito, Bela não o suporta, pois vê nele uma pessoa primitiva e convencida. Quando o pai de Bela vai para uma feira demonstrar sua nova invenção, ele acaba se perdendo na floresta e é atacado por lobos. Desesperado, Maurice procura abrigo em um castelo, mas acaba se tornando prisioneiro da Fera, o senhor do castelo, que na verdade é um príncipe que foi amaldiçoado por uma feiticeira quando negou abrigo a ela. Quando Bela sente que algo aconteceu ao seu pai vai à sua procura. Ela chega ao castelo e lá faz um acordo com a Fera: se seu pai fosse libertado ela ficaria no castelo para sempre. A Fera concorda e todos os "moradores" do castelo, que lá vivem e também foram transformados em objetos falantes, sentem que esta pode ser a chance do feitiço ser quebrado. Mas isto só acontecerá se a Fera amar alguém e esta pessoa retribuir o seu amor, sendo que isto tem de ser rápido, pois quando a última pétala de uma rosa encantada cair o feitiço não poderá ser mais desfeito. Com a convivência ambos se apaixonam e o gesto da Fera deixar que Bela parta para ver seu pai que não está bem a comove, ela vai mas volta para ele e no último instante o beija quebrando o feitiço de todo o castelo.

- ANÁLISE DO FILME:

Bela a personagem deste filme, tem cabelos longos e castanhos, na maioria das vezes amarrados para trás em um rabo de cavalo baixo, olhos castanhos, bochechas rosadas e uma figura esculpida. Uma de suas características distintas são os fios de cabelo que constantemente caem em sua face, fazendo-a frequentemente leva-los de volta ao lugar. Bela é inteligente e ama os livros, que lhe provem um vasto vocabulário, imaginação ativa, e mente aberta. Ela é muito confiante e sincera em suas opiniões, e raramente gosta que lhe digam o que fazer. Bela é um pouco feminista e se recusa a ser maltratada, humilhada ou controlada por qualquer homem.

Apesar de o filme começar com “Era uma vez...” vemos nesse filme um avanço com relação à figura da mulher, Bela é retratada como garota estranha por gostar de ler e não se importar com a aparência ou com o casamento. Acreditamos que Gastão é a figura mais machista entre todos os desenhos, ele usa frases como: “Não é direito uma mulher ler, logo começa a ter ideias a pensar...” ou ainda “Imagine uma cabaninha rustica, minha ultima caça assando no fogo, minha “esposinha” massageando meus pés...”, assim Bela o chama de primitivo e ele leva isso como um elogio. Todos ao redor a criticam, pois ela não quer casar-se. Bela é uma garota corajosa fazendo a promessa que ficara com a Fera no castelo em troca da liberdade de seu pai. Todos pedem para que a Fera seja educada e gentil para com ela, e ele aos poucos acaba se transformando em um homem gentil e bondoso, fazendo com que Bela aos poucos se apaixone por ele e ele por ela. O filme ainda trata da princesa como a mulher que busca se casar com o príncipe, que é seu verdadeiro amor.

5.1.6. MULAN (1998)

- ENREDO:

Baseada numa das lendas mais populares da China e ambientada na paisagem do país, esta aventura cheia de humor e emoção conta a história de uma jovem destemida e corajosa que decide colocar em risco a sua vida para salvar seu pai e sua Pátria. Quando seu país é invadido e seu pai doente é recrutado para a guerra, Mulan decide se disfarçar de homem, treinar para se tornar um bom soldado

e, assim, ocupar o lugar de seu pai no exército chinês. Acompanhada por seu gentil e engraçado dragão de guarda, Mushu, Mulan treina para ser um soldado habilidoso e valente e acaba aprendendo muitas lições sobre coragem, honra e amor. Luta sobre os comandos do General Shang, e após ser ferida todos os que lutavam com ela descobrem que ela era mulher, e a punição por traição seria a pena de morte, Mulan só não morre porque anteriormente acaba salvando o general e seu exercito. Shang a deixa pra traz e segue para o palácio do imperador, Mulan mais uma vez salva a China quando descobre que os invasores não morreram e estão disfarçados para matar o imperador. Mulan com a ajuda de alguns amigos que fez no exercito salva a China e honra sua família.

- **ANÁLISE DO FILME**

Essa é a primeira das história que discutiremos cujo eixo não está no ocidente. Mulan, nossa personagem principal, é uma esbelta e linda menina chinesa, tem a pele clara olhos puxados, cabelo negro e liso na altura da cintura. A jovem é corajosa e desastrada, autossuficiente e não se concentra em casamento. Ela não se encaixa com as expectativas de uma jovem chinesa da época, apesar de sua beleza, ela é desajeitada, sem rodeios, silenciosa e recatada. Sua coragem, inteligência e determinação também a ajudam através de suas aventuras.

O papel da mulher era honrar sua família casando-se, já no começo Mulan não se mostra muito “apropriada” para a casamenteira, era considerado virtude de a mulher ser calma, obediente e ter disposição. Mulan não se da bem com a visita à casamenteira, e diz que pensa não ser uma boa esposa ou uma boa filha. Mulan ao ver seu pai doente ser convocado para a guerra toma seus pertences corta o cabelo e vai a guerra para tentar honrar seu pai. Porem naquela época as mulheres deveriam tomar conta do lar, Mulan desafia essas regras e no fim do filme, acaba sendo honrada e honrando seu pai, que era seu principal objetivo desde o inicio, ela não faz essas coisas por ela e sim pelo seu pai.

5.3. PRINCESAS CONTEMPORÂNEAS

Essa classificação é dada as princesas dos anos 2000, são princesas que não tem como objetivo de vida o amor entre homem e mulher, e também tem características mais semelhantes as das mulheres dos dias atuais. Notaremos que

apesar dos diferentes contextos das histórias e dos diferentes graus de magia, as histórias apresentam semelhanças entre si. Analisaremos então as histórias “A princesa e o sapo”- com a personagem Tiana, “Valente”- com a personagem Merida, e “Frozen – uma aventura congelante” – com duas personagens que são princesas Ana e Elsa.

5.1.7. TIANA (2009)

- **ENREDO:**

A história se passa na cidade de Nova Orleans, Tiana é filha de James e Eudora, trabalhadores, sua mãe trabalha para um senhor de muitas posses Eli La Bouff, pai de Charlotte que tem todas as vontades realizadas pelo pai. Charlotte e Tiana cresceram juntas e se tornaram grandes amigas. Após perder seu pai, Tiana tem como objetivo na vida ser dona de um restaurante, sonho que passou de seu pai para ela. Tiana trabalha a vida toda para tentar conquistar seu sonho. Naveen, que é príncipe da Maldonia é obrigado pelos pais a casar-se então vai para Nova Orleans onde teria uma festa de recepção preparada por Charlotte que sonha em se casar com um príncipe, entretanto o príncipe envolve-se com um feiticeiro vodu que o transforma em um sapo. Após uma grande confusão, Tiana beija o sapo e se transforma em uma “sapinha”, depois de muita confusão eles acabam voltando as suas formas originais, ficam juntos e Tiana consegue realizar seu sonho.

- **ANÁLISE DO FILME**

Temos aqui, como personagem principal Tiana, uma bela jovem de 19 anos com herança afro-americana. Ela é alta e delgada, com uma figura esculpida, tem cabelos de comprimento médio pretos geralmente amarrados em um rabo de cavalo baixo, olhos castanhos e um sorriso brilhante. Ela é a primeira princesa negra da Disney, a garota nasceu em uma família muito humilde e só se tornou princesa no final do filme por ter casado com Naveen. Tiana é uma garota determinada e independente que descobre o orgulho em fazer as coisas à sua maneira, sem ajuda de ninguém. Durante as primeiras cenas do filme, Tiana está ocupada com seus trabalhos, sem ligar muito para romances. No entanto, Tiana começa gradualmente a se apaixonar por Naveen, e percebe que a coisa mais importante no mundo não é só o sucesso e muito trabalho, mas um equilíbrio entre trabalho, amizade, amor e

diversão. Tiana vem representando a mulher moderna, que trabalha e corre atrás de seus sonhos, não quer depender de ninguém, principalmente de algum homem. Naveen, por outro lado trás a figura do homem que gosta de “estar na farrá” e que não quer se casar, envolve-se com vodu e arranja toda a confusão do filme.

Chegamos à conclusão de que entre todos os filmes aqui descritos o que mais se aproxima da realidade é este, apesar de conter certa magia.

5.1.8. MERIDA (2012)

- **ENREDO:**

A jovem princesa Merida foi criada pela mãe para ser a sucessora perfeita ao cargo de rainha, seguindo a etiqueta e os costumes do reino. Mas a garota dos cabelos rebeldes não tem a menor vocação para esta vida traçada, preferindo cavalgar pelas planícies selvagens da Escócia e praticar o seu esporte favorito, o tiro ao arco. Merida tem três irmãos mais novos e os inveja pela liberdade que tem por serem homens. Quando a garota atinge certa idade, uma competição é organizada contra a sua vontade, para escolher seu futuro marido, Merida vai contra as vontades da mãe e as duas tem um desentendimento, ela decide recorrer à ajuda de uma bruxa, a quem pede que sua mãe mude. Mas quando o feitiço surte efeito, a transformação da rainha não é exatamente o que Merida imaginava, a mãe transforma-se em urso e é caçada pelo pai e os demais homens do reino. Merida consegue desfazer o feitiço quando conserta o que foi quebrado, que no caso era o tapete que havia sido rasgado pela jovem, ela também tem que convencer a mãe que não é necessário casar e ter a vida que a mãe teve e ainda impedir que o reino entre em guerra com os povos vizinhos.

- **ANÁLISE DO FILME**

O filme passa-se na Escócia na era medieval e tem Merida como princesa e personagem principal. A garota escocesa tem cabelos ruivos e rebeldes, estão na maior parte do tempo soltos, ela tem olhos azuis, seu corpo não tem curvas delineadas como as demais princesas. Merida é uma personagem criada para reverter a ideia de "donzela em apuros" e ser um ícone de força feminina para crianças em todo o mundo. No filme a garota desde pequena admira o pai e quer aprender a lutar, seu pai sempre a incentivou e quando a garota ainda era pequena

ele deu a ela um arco e flecha, a única pessoa no filme que é contra os hábitos da menina é a mãe que o tempo todo quer que Merida haja como uma “princesa”, porem a menina mostra a mãe que pode governar o reino sem se casar ou ter hábitos que não a fazem feliz. Essa personagem quebra totalmente o tabu de que princesas são delicadas, não se sujam, não lutam e devem se casar. Aqui nesse filme o amor verdadeiro é representado pela figura da mãe e da filha.

5.1.9. 5.3.3 – ANA E ELSA (2013)

- **ENREDO:**

Elsa filha mais velha do rei e da rainha de Arendelle situado em algum lugar da Noruega, nasceu com a capacidade mágica de criar gelo e neve. Um dia quando tinha 8 anos, enquanto brincava com a irmã Anna de 5, ela acidentalmente a machuca. Então Elsa esconde-se de todos para aprender a controlar seus poderes até o dia de sua coroação, logo após a morte dos pais. Anna, que é uma garota impulsiva conhece Hans um príncipe que deseja o trono de Arendelle e na mesma hora diz que quer casar-se com ele, Elsa que não apoia o casamento acidentalmente condena o reino a um inverno eterno, e foge auto exilando-se num castelo de gelo. Então cabe a Anna encontrar a irmã e traze-la de volta para reverter o rigoroso inverno. No caminho conhece Kristoff, um destemido homem da montanha, que a ajuda chegar ao castelo da irmã. Elsa atinge a irmã por engano e Anna começa a congelar aos poucos, alguns trolls, amigos de Kristoff dizem que somente o amor poderá salvar Anna. Logo eles voltam para Arendelle pensando que o amor verdadeiro de Anna é Hans, porem ele diz que não quer salva-la pois não a ama, ele quer somente o trono de Arendelle. Anna salva Elsa de Hans e congela, é somente com o abraço da irmã que Anna volta a viver.

- **ANÁLISE DO TEXTO**

Nesse filme temos duas personagens Elsa uma jovem belíssima com uma figura esguia, cabelo platinado loiro, olhos azuis e pele pálida, com um pouquinho de sardas, tem uma personalidade introspectiva, ela é solitária e determinada, acreditamos que seja pelo fato de temer seus poderes, também é delicada e protetora, fica clara essa ultima característica quando ela isola-se para proteger a irmã. Anna pelo contrario é uma jovem magra, de pele branca, cabelo ruivo com

uma mecha branca (devido o incidente enquanto brincava coma a irmã), olhos azuis, sardas no rosto, ela é atrapalhada, desajeitada, corajosa, brincalhona, divertida, inteligente, entusiasmada, ela tem um jeito cativante e assim como Merida, foge dos “padrões” de princesa.

O ponto mais interessante no filme é o fato de mostrarem que o amor verdadeiro não surge entre homem e mulher e sim entre irmãs, Elsa que é a principal personagem, não se casa e não tem uma figura masculina ao seu lado.

6. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DO TEMA.

Abaixo encontraremos uma tabela onde determinamos as prioridades que cada personagem dos filmes descritos apresenta.

PRIORIDADES DE CADA PERSONAGEM	Branca de Neve (1937)	Cinderela (1950)	Aurora (1957)	Ariel (1989)	Bela (1991)	Mulan (1998)	Tiana (2009)	Merida (2012)	Ana (2013)	Elsa (2013)
Aparência física	X	X	X	X	X					
Casa	X	X	X							
Casamento	X	X	X	X	X					
Família	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Obediência	X	X	X							
Aventura				X	X	X	X	X	X	X
Liberdade				X	X	X	X	X	X	X
Independência						X	X	X	X	X
Igualdade							X	X	X	X

Podemos notar que as três primeiras personagens, consideradas princesas clássicas apresentam características idênticas e que as prioridades dessas primeiras criações era a de representar a mulher que valorizava o lar, o casamento, à família, à obediência e a aparência física era uma forma de agradar a figura masculina, nessa primeira categoria o comportamento das personagens é delicado, ingênuo e indefeso. A segunda categoria, as princesas rebeldes, mostra-nos uma fase de transição, ainda se dava importância ao casamento, à aparência, a família, porém já nota-se um espírito mais aventureiro, que busca mais liberdade e não é mais tão indefesa. Por fim a terceira categoria, as princesas contemporâneas nós mostram que houve uma mudança nas características femininas, as prioridades aqui encontradas são outras, o espírito aventureiro, a busca pela igualdade, independência e a aventura são características marcantes desses filmes, e mesmo o casamento sendo presente em um dos filmes ele não aparece como prioridade. Aqui as prioridades são respectivamente sucesso profissional, a liberdade de não se casar, e o amor verdadeiro entre irmãos.

Dados sobre o Brasil é algo preocupante, pois essa mudança que é vista no contexto histórico não é encontrada em dados estatísticos, o desenvolvimento

feminino não é realidade em nosso país, assim como outros dados de desenvolvimentos como econômicos, de inclusão, etc.

Segundo os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), o modelo de crescimento econômico com inclusão social resultou na transformação do Brasil em um país de classe média, mas ainda marcado por desigualdades estruturais de gênero e raça, principalmente com relação às mulheres negras. O Brasil é o país que ocupa a quinta maior população do mundo e a sétima maior economia do mundo fica na octogésima quinta posição em desenvolvimento humano e desigualdade de gênero, segundo o site da ONU.

Dados sobre violências sofridas pelas mulheres (brancas e negras) mostram-nos que apesar das grandes conquistas femininas, ainda existem pessoas de pensamento primitivo e extremamente machistas, que não aceitam que a igualdade de gêneros deveria ser um direito nos dias atuais. Esses pensamentos ainda são de responsabilidade da formação do indivíduo, que tanto em casa quanto nos locais públicos frequentemente veem cenas abusivas ou ouvem frases de homens para com mulheres que inferiorizam.

São os dados abaixo que nos mostram que as leis no país não são cumpridas. Esses dados foram retirados do Mapa da Violência 2015 escrito por Julio Jacobo Waiselfisz.

- Entre 2003 e 2013, o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762, incremento de 21,0% na década. Essas 4.762 mortes em 2013 representam 13 homicídios femininos diários.
- Com sua taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres, o Brasil, num grupo de 83 países com dados homogêneos, fornecidos pela Organização Mundial da Saúde, ocupa uma pouco recomendável 5ª posição, efetivamente, só El Salvador, Colômbia, Guatemala (três países latino-americanos) e a Federação Russa evidenciam taxas superiores às do Brasil. Mas as taxas do Brasil são muito superiores às de vários países tidos como civilizados: 48 vezes mais homicídios femininos que o Reino Unido; 24 vezes mais homicídios femininos que Irlanda ou Dinamarca; 16 vezes mais homicídios femininos que Japão ou Escócia. Esse é um claro indicador que os índices do País são excessivamente elevados.
- Com poucas exceções geográficas, a população negra é vítima prioritária da violência homicida no País. As taxas de homicídio da população branca tendem, historicamente, a cair, enquanto aumentam as taxas de mortalidade entre os

negros. As taxas de homicídio de mulheres brancas caíram 11,9%: de 3,6 por 100 mil brancas, em 2003, para 3,2 em 2013. Em contrapartida, as taxas das mulheres negras cresceram 19,5%, passando, nesse mesmo período, de 4,5 para 5,4 por 100 mil.

- A faixa etária de maior risco para homicídios femininos é de 18 a 30 anos
- Os meios mais utilizados são: arma de fogo (48,8%); cortante penetrante (25,3%) entre outros.
- O maior índice de violência contra a mulher se dá: Vias públicas (31,2%); seguido das violências em domicílio (27,1%).
- Os dados mostram que os principais agressores para mulheres adultas são seus cônjuges, ex-cônjuges, namorados ou parceiros.
- Ainda temos a violência física como a mais constante de homens para com as mulheres, porém sabemos que essa não é a única, muitas vezes a violência psicológica, sexual e de inferiorização não são denunciadas por isso não sabemos o verdadeiro número de casos.

Como vimos a mulher não sofre apenas com a violência física, mas também com a violência psicológica, moral, sexual, entre outras, sofrem isso dos pais, irmãos, parceiros e até de estranhos, porém as denúncias na maioria das vezes só acontecem quando alguém desconhecido explora, constrange ou inibe a mulher. As mulheres apesar das conquistas ainda ocupam menos espaços no mercado de trabalho e quando tem a mesma profissão de um homem ganham menos pelo mesmo serviço. Vemos nesse trabalho que as mulheres ganharam muitos espaços ao longo do tempo, e que também tiveram suas representações nos desenhos alteradas, porém ainda há muito que se mudar nos pensamentos machistas que cercam nossa sociedade.

Trabalhar com filmes de princesas nas instituições escolares não deve ser vista como uma maneira feminista, mas sim, como uma possibilidade de trabalho para que ações igualitárias e de igualdade entre os gêneros possam ser construídas, porém devem ser trabalhadas, problematizadas, inseridas nas práticas de sala de aula, e não simplesmente passado para as crianças, sem contextualização. Mostrar as meninas e aos meninos que princesas não são mais aquelas “donzelas em perigo”, com um biótipo europeizado, e com personalidade meiga e delicada dos anos 30,40 e 50. Mas sim levar as salas de aula, que estas princesas aqui

chamadas de clássicas deram espaço a princesas contemporâneas que tem estilos diversificados, que são fortes, rebeldes, que amam, que protegem e lutam pelo que querem, que devem ser inseridas com os mesmos direitos, deveres, com igualdade e equidade, que não dependem da figura masculina para obter felicidade, mas tem a figura masculina, como companheiro para a construção de uma comunidade melhor para todos e todas.

Acreditamos que a violência contra a mulher se dá pelo simples fato de que a sociedade é formada por um pensamento extremamente machista, sexista e que os desenhos animados se não trabalhados corretamente na escola contribuem para que esse pensamento machista perpetue. Lugar de mulher é aonde ela desejar, e ser princesa não significa mais ser frágil, delicada e esperar pelo príncipe encantado para ser feliz, ser princesa hoje em dia é lutar pelo que quer, e ter orgulho da liberdade que o sexo feminino conquistou.

A mulher pode se constituir com igualdade e equidade, mas a escola, tem que fazer o enfrentamento, desde a tenra infância para que as meninas e meninos possam compreender que os dois, podem e devem atuar para mudanças qualitativas sem violência da sociedade, com respeito a diferença, mas com entendimento que a diferença não é limitante na atuação.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BILKEN, S. Característica da investigação qualitativa. In: _____ **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994. p. 47-51.

BUENO, M. E. **Girando entre Princesas: performances e contornos de gênero em uma etnografia com crianças.** 2012. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

NOTÍCIAS UNIVESP. Princesas da Disney como referência para meninas, Michele Escoura. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pax3bYZQGjc>> . Acesso em: 15 dez. 2015

PINSKY, C. B. Mulheres dos Anos Dourados. In: Priore, M. D. **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2007. P.607 – 639.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. **Tempos de Capanema.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Editora Paz e Terra, 1984. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/capanema/introduc.htm> . Acesso em: 20 jun. 2016

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T., Org(s). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 – 42.

TRUZ, I. **Pesquisa da FFLCH analisa influência das Princesas da Disney nas meninas.** São Paulo: Agência USP de notícias, 2013. Disponível em: <<http://www5.usp.br/22326/pesquisa-da-fflch-analisa-influencia-das-princesas-da-disney-nas-meninas/>> Acesso em: 18 dez. 2015

WASELFISZ, J.J. Mapa da violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil. Brasília: Distrito Federal, 2015. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/assuntos/violencia/pesquisas-e-publicacoes/mapaviolencia_2015_mulheres.pdf> Acesso em: 15 jun. 2016

Orientadora Célia Regina Rossi

Aluna Jéssica Cristofolletti de Castro